



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djalma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Casos De Sífilis Gestacional E Congênita No Norte Do Brasil Entre 2019 E 2021.

Autores: GIOVANNA MAFRA E SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA), BEATRIZ DE SOUZA NUNES E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), INGRID VITÓRIA DA COSTA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), MARCELO HENRIQUE ARAUJO BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), LETÍCIA MORAIS DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), DÉBORA MAIA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo: A sífilis congênita (SC) é decorrente da transmissão vertical do *Treponema pallidum*, sendo uma condição que favorece o desenvolvimento de diversas alterações, por exemplo, auditivas, visuais e deficiência mental, bem como podendo desenvolver abortamentos ou óbito fetal. Na literatura, há relatos de manifestações cutâneas, neurosífilis, hepatoesplenomegalia, síndrome nefrótica e diversos outros. A SC é uma questão de saúde pública e suas graves complicações podem ser evitadas com o diagnóstico precoce de sífilis ainda durante a gestação e tratamento da mãe durante o pré-natal. Analisar a incidência de casos de sífilis congênita em crianças até 1 ano de idade e casos de sífilis gestacional nos estados do norte brasileiro nos anos de 2019 a 2021. Trata-se de um estudo descritivo e epidemiológico, cuja base de dados utilizada foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio da ferramenta Tabnet. Foram considerados os diagnósticos feitos em crianças até 1 ano de idade, sendo a variável faixa etária categorizada da seguinte maneira: “até 6 dias”, “7-27 dias” e “28 dias a <1 ano”. Os dados obtidos foram organizados de acordo com “ano de diagnóstico” e “estado”. Além disso, foram pesquisados os casos confirmados de sífilis em gestantes organizados de acordo com “ano de diagnóstico” e “Unidade Federativa (UF) de residência”. O estado de maior incidência foi o Pará (2.164 casos) seguido do Amazonas (1.300 casos), Tocantins (607 casos), Amapá (350 casos), Acre (206 casos), Roraima (199 casos) e Rondônia (191 casos). Observou-se que, em todos os estados, a maioria dos diagnósticos foi feita até 6 dias de vida. Quanto ao número de casos por ano, na maioria dos estados a menor incidência ocorreu em 2021 e a maior variou entre 2019 e 2020, a exceção foi Roraima que apresentou sua menor incidência em 2020 (28,6% dos casos em menores de 1 ano) e a maior incidência em 2021 (37,7%). Quanto às gestantes diagnosticadas com sífilis, em 2019 houve um total de 6.117 casos, sendo 2.279 no Pará, em 2020 houve 6.087 casos e, em 2021, 3.227. De modo geral, nestes 3 anos houve 5.017 casos de SC em menores de 1 ano e 15.431 casos de gestantes diagnosticadas com sífilis. Os estados que apresentaram maior incidência foram o Pará, Amazonas e Tocantins. Destes, todos tiveram redução de casos em 2021. Em contrapartida, Roraima, a segunda menor incidência nestes 3 anos, apresentou um crescente número de casos em 2021. No que tange às gestantes, nota-se que aproximadamente 1/3 das gestações resultaram em casos de SC, demonstrando um êxito do sistema de saúde em evitá-los. Considerando os dados apresentados e as consequências que a SC pode trazer, destaca-se a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento das crianças acometidas, bem como da atenção pré-natal e das ações de vigilância, prevenção e controle da sífilis.